



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional – AAI
Programa de Avaliação Institucional – PROAVI



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CURSO DE MEDICINA

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO-COSE

Prof. Antônio Leite da Costa

Prof. Cleber de Mesquita Andrade

Prof. José Hélio Cabral Freire

Prof. Paulo Alfredo Simonetti Gomes

Profª. Sheila Ferreira Maynarde

Téc. Allyssandra Maria L. Rodrigues

Téc. Sanzia Cicimária Coelho Cortez

Téc. Valquíria Maria dos Santos e Silva

Disc. Greg de Sá Silva

Disc. Peterson da Silva Galvão

GRUPO DE TRABALHO DA CPA

Profª. Lúcia Musmée Fernandes Pedrosa de Lima

Profª. Olga de Oliveira Freire

Profª. Sirleyde Dias de Almeida

SECRETARIA DA AAI

Téc. Jacqueline Dantas Gurgel Veras

Téc. Myrths Flávia Vidal da Costa Wanderley

Mossoró-RN,

junho/2010

IDENTIFICAÇÃO

Prof. Milton Marques de Medeiros

Reitor

Prof. Aécio Cândido de Sousa

Vice-Reitor

Proa. Francisca Glaudionora da Silveira

Chefe de Gabinete

Téc. Francisco Severino Neto

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitor de Administração

Profª Joana D'arc Lacerda Alves Felipe

Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Francisco Vanderlei de Lima

Pró-Reitor de Extensão

Prof. João Batista Xavier

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profª Olga de Oliveira Freire

Assessoria de Avaliação Institucional

Téc. Lucrecia Maria Brito Nascimento

Assessoria Jurídica

Profª Sirleyde Dias de Almeida

Assessoria de Assuntos Pedagógicos e Científicos

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
2. Procedimentos Metodológicos.....	8
3. Dados do Curso de Medicina.....	13
4. Diagnóstico da Infraestrutura.....	14
5. Diagnóstico do Curso.....	24
6. Avaliação da Docência.....	33
7. Avaliação da Gestão.....	42
8. Recomendações.....	47
9. Considerações Finais.....	50

LISTA DE SIGLAS

- AAI** – Assessoria de Avaliação Institucional
- CEE** – Conselho Estadual de Educação
- COMPERVE** – Comissão Permanente de Vestibular
- CONAES** – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
- CONSEPE** – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- COSE** – Comissão Setorial de Avaliação
- CPA** – Comissão Própria de Avaliação
- DARE** – Departamento de Admissão e Registro Escolar
- DRH** – Departamento de Recursos Humanos
- ENADE** – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
- FACS** – Faculdade de Ciências da Saúde
- IDD** – Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observados e Esperados
- INEP** – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- MEC** – Ministério da Educação e Cultura
- PPC** – Projeto Pedagógico do Curso
- PROAVI** – Programa de Avaliação Institucional
- PROEG** – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
- PRORHAE** – Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
- PSV** – Processo Seletivo Vocacionado
- SESu** – Secretaria de Educação Superior
- SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
- SIPAVI** – Sistema Integrado de Planejamento e Avaliação
- UERN** – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

GRÁFICO 1 – Quantidade de Exemplares de Títulos na Biblioteca

GRÁFICO 2 – Titulação do Corpo Docente em 2009.2

GRÁFICO 3 – Regime de Trabalho do Corpo Docente em 2009.2

GRÁFICO 4 – Tempo de Serviço do Corpo Docente em 2009.2

TABELA 1 – Cronograma de Atividade da Avaliação Interna

TABELA 2 – Identificação do Curso

TABELA 3 – Coordenação do Curso

TABELA 4 - Quantidade de Títulos na Biblioteca

TABELA 5 - Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento da Disciplina Avaliada pelos Discentes em 2009.1

TABELA 6 - Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento da Disciplina Avaliada pelos Discentes em 2009.2

TABELA 7 - Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento da Disciplina Avaliada pelos Docentes em 2009.1

TABELA 8 - Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento da Disciplina Avaliada pelos Docentes em 2009.2

TABELA 9 – Número de Vagas, de Inscritos e Demanda no Processo Seletivo Vocacionado - PSV

TABELA 10 – Ingresso do Aluno no Curso

TABELA 11 – Número de Alunos Ingressantes e Matriculados no período de 2006-2009

TABELA 12 – Desempenho dos Alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE em 2007

TABELA 13 - Número de Alunos Atuando em Atividades Acadêmicas e Componentes Curriculares em 2009.1 e 2009.2

TABELA 14 – Número de Docentes Lotados no Departamento por Titulação e Regime de Trabalho em 2008 e 2009

TABELA 15 - Número de Docentes por Tempo de Experiência Profissional na Docência, na UERN no Semestre Letivo de 2009.2

TABELA 16 – Área de Formação do Corpo Docente Efetivo Lotado no Departamento no Semestre Letivo de 2009.2

TABELA 17 – Área de Formação do Corpo Docente Provisório no Semestre Letivo de 2009.1

TABELA 18 – Área de Formação do Corpo Docente Provisório no Semestre Letivo de 2009.2

TABELA 19 – Número de Docentes Efetivos do Curso Lotados no Departamento e o Número de Disciplinas Ministradas em 2008 e 2009

TABELA 20 – Número de Docentes Provisórios do Curso Lotados no Departamento e o Número de Disciplinas Ministradas em 2008 e 2009

TABELA 21 – Atividades Acadêmicas do Corpo Docente em 2008 e 2009

TABELA 22 – Atividades de Pesquisa no Período de 2006 a 2010

TABELA 23 – Total de Docentes Lotados no Departamento e o Número de Docentes Afastados para Pós-Graduação em 2009 e 2009

TABELA 24 – Número de Disciplinas Avaliadas e de Questionários Aplicados

TABELA 24 - Número de Disciplinas Avaliadas e de Questionários Aplicados em 2009.1

TABELA 25 - Médias Atribuídas pelos Discentes e Docentes em 2009.1

TABELA 26 - Médias Atribuídas pelos Discentes e Docentes em 2009.2

TABELA 27 - Compromisso Docente – Pontos Fortes

TABELA 28 - Compromisso Docente – Pontos Fracos

TABELA 29 - Competência Docente - Pontos Fortes

TABELA 30 - Competência Docente - Pontos Fracos

1. Apresentação

O presente relatório de Avaliação Interna apresenta um diagnóstico parcial das condições de ensino no curso de graduação em Medicina, ofertado no Campus Central com sede no município de Mossoró. O trabalho foi desenvolvido em consonância com as diretrizes estabelecidas no Programa de Avaliação Institucional da UERN – PROAVI, reestruturado em 2005, tendo como referência os documentos produzidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que coordena o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

De acordo com o que estabelece o PROAVI, a avaliação institucional “deve ser entendida como um processo de contínuo aperfeiçoamento no desempenho das atividades inerentes, além da prestação de contas à sociedade. De modo que será utilizada como instrumento de identificação de problemas, de correção de erros e de introdução de mudanças que signifiquem a garantia da qualidade e do cumprimento de sua missão institucional.”

A avaliação interna tem como objetivo realizar um diagnóstico da instituição, a partir da sistematização e análise de um conjunto de dados e informações que contemplam as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. É um processo contínuo de acompanhamento da vida acadêmica que possibilita verificar a coerência entre a missão da UERN e as políticas institucionais efetivamente realizadas. Nesse sentido, o processo de avaliação possibilita identificar os pontos fortes, as potencialidades, como também os pontos fracos e as possíveis causas de problemas. Os resultados deverão incorporar-se às atividades de planejamento, com o fim de subsidiar o estabelecimento de prioridades e estratégias referentes à superação dos problemas detectados e, por igual, à construção de um ambiente acadêmico que venha a propiciar um ensino de graduação com qualidade.

O Curso de Medicina foi criado por meio da Resolução nº 001/2002 – CONSEPE e da Lei Estadual nº 7.995/2001. O ingresso no curso ocorre mediante processo seletivo é anual, com a oferta de 26 vagas. No semestre letivo 2009.2, o corpo discente do curso é constituído por um total de 146 alunos matriculados.

2. Procedimentos Metodológicos

A avaliação interna do curso de Medicina realizou-se no período de abril de 2009 a março de 2010, sob a condução da Comissão Setorial de Avaliação - COSE, da Comissão Própria de Avaliação - CPA e da Assessoria de Avaliação Institucional – AAI. Nessa etapa de avaliação interna do curso, a comissão priorizou as seguintes dimensões: ensino, pesquisa, extensão, corpo docente, corpo discente e as instalações físicas. Para cada dimensão foi estabelecido um conjunto de indicadores (quantitativos e qualitativos), considerados relevantes no processo de análise do curso.

As atividades foram executadas em duas etapas. Na primeira, foi constituída a Comissão Setorial de Avaliação – COSE, da FACS, em seguida três membros da CPA realizaram reuniões com a COSE, com o propósito de: a) apresentar o Programa de Avaliação Institucional da UERN – PROAVI; b) apresentar o documento Roteiro de Auto-Avaliação Institucional (Inep/MEC 2004), recomendado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES; c) promover estudos com a COSE, para o trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica e de coleta de dados e informações, d) apresentar e analisar os instrumentos de avaliação.

Na coleta de dados e informações utilizaram-se os instrumentos: a) Formulário Etapa de Diagnóstico; b) Questionários de Avaliação da Gestão; c) Roteiro de Avaliação das Instalações Físicas; d) Questionários de Avaliação da Docência – Questionário do Aluno e Questionário do Professor; e) Roteiro de Reunião com os Discentes. É necessário destacar que os referidos instrumentos foram elaborados pela AAI e CPA, tendo como referência o PROAVI e os documentos “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação” (Inep/MEC 2006) do SINAES, e o “Manual de Verificação *in loco* das condições institucionais” (SESu/MEC 2002). Os formulários utilizados na Avaliação da Gestão também foram apreciados pela COSE/FACS, e as sugestões apresentadas foram acatadas.

A segunda etapa ocorreu a partir de agosto de 2009, com a participação da COSE, de três membros da CPA e da AAI, e consistiu no processo de coletada dos dados e das informações:

TABELA 1 – Cronograma de Atividade da Avaliação Interna

Atividades	Período
Aplicação dos instrumentos de avaliação da gestão	Agosto de 2009
Avaliação da docência - Semestre 2009.1	10 de agosto a 04 de setembro.
Avaliação da docência - Semestre 2009.1	03 a 15 de dezembro
Reunião com os discentes	18 de agosto de 2009
Avaliação da docência - Semestre 2009.2	08 a 24 de fevereiro
Avaliação das instalações físicas	10 de novembro de 2009
Coleta de dados junto às Pró-Reitorias	Junho de 2009 a maio de 2010

2.1. Avaliação da Gestão

Na avaliação da gestão utilizaram-se dois questionários; a aplicação foi manual, contemplando a totalidade do corpo docente. A adesão foi voluntária. O objetivo da pesquisa foi coletar as opiniões dos docentes sobre o desempenho dos dirigentes, com o propósito de avaliar a gestão, e recomendar as mudanças que se fizerem necessárias, com vistas ao aperfeiçoamento das atividades de gestão e melhoria da qualidade do curso.

Os instrumentos de avaliação da gestão foram estruturados da seguinte forma: O “Questionário 01- Avaliação de desempenho do Diretor da Faculdade” apresenta três indicadores, função política com sete variáveis, função acadêmica, com cinco variáveis, e a função administrativa com seis variáveis. Do mesmo modo o “Questionário 02 – Avaliação de desempenho do Chefe do Departamento”, com os três indicadores: função política, com sete variáveis, função acadêmica com cinco variáveis e a função administrativa com cinco variáveis. Os dois instrumentos apresentavam cinco opções de respostas: sem condições de opinar, sim, na maioria das vezes, poucas vezes e não. Para elaboração dos indicadores e das variáveis, utilizaram-se como referência o Regimento da UERN e o PROAVI. No processamento dos dados coletados foi calculada a frequência percentual. O resultado foi encaminhado aos gestores.

2.2. Avaliação da Docência

Quanto à Avaliação da Docência referente ao semestre letivo 2009.1, a AAI disponibilizou para os professores e alunos do curso de medicina, os questionários de Avaliação da Docência, de forma on-line no “Portal do Professor” e no “Portal do Aluno”, no site <http://sae.uern.br>. Ao ser iniciada esta etapa, a direção da faculdade constatou que o corpo docente teria dificuldade de

acessar o “Portal do Professor” e responder o instrumento “Questionário do Professor”, para sanar o problema a AAI, optou pela aplicação manual e questionários impressos.

No processo de tratamento dos dados coletados no instrumento “Questionário do Aluno”, verificou-se que o número de questionários respondidos por disciplina, não era representativo em termos percentuais. A CPA avaliou os resultados e decidiu desconsiderar os dados coletados no instrumento “Questionário do Aluno – semestre 2009.1”. A comissão, ao analisar a baixa adesão do corpo discente do curso de medicina ao processo de avaliação da docência, considerou que dois fatores foram preponderantes, o primeiro está relacionado com a etapa de sensibilização, verificou-se que a divulgação foi insuficiente; o corpo discente ainda não tem uma cultura de avaliação institucional e não foi devidamente sensibilizado. O segundo, por se tratar de um processo de adesão voluntária, o aluno não tinha a obrigatoriedade de responder o instrumento. Com a aquiescência da direção da faculdade, a AAI e a COSE/FACS procedeu à aplicação manual do instrumento impresso “Questionário do Aluno – Semestre 2009.1” no início do segundo semestre letivo.

Com relação à Avaliação da Docência do semestre letivo 2009.2, a etapa de sensibilização do corpo discente foi realizada pela AAI, a direção da faculdade solicitou ao corpo docente adesão à avaliação. Nessa etapa utilizaram-se instrumentos impressos e a aplicação foi manual. Durante todo o processo não houve resistências à avaliação por parte dos corpos docente e discente.

O “Questionário do Aluno” é composto por 41 questões fechadas, estruturado em três dimensões: a) Atuação didática pedagógica do professor, b) Condições de Infraestrutura para o desenvolvimento da Disciplina, c) Auto-avaliação do Aluno .

A dimensão “Atuação Didática e Pedagógica do Professor” apresenta 17 questões, das quais seis com peso dois, oito com peso três e uma com peso um. As questões apresentam quatro opções de respostas e um valor correspondente sim/sempre = 10, maioria das vezes = 8, poucas vezes = 6, não/nunca = 4. Foi atribuído pesos a 15 questões. Peso dois, para duas questões referentes ao compromisso docente. Peso três, para sete questões consistentes em tarefas intrínsecas à profissão docente, e que evidenciam o domínio de competências, com influência direta no processo de ensino-aprendizagem.

Nas questões “1.1- Apresentou aos alunos o Plano Geral da Disciplina - PGD (ementa, objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia)?” e “1.17, É justo na atribuição de conceitos (notas)?”, foram tabuladas apenas as frequências percentuais.

Para cada questão, foram calculados a média simples e o desvio padrão das notas atribuídas pelos alunos, bem como as frequências percentuais de cada questão. Cada aluno atribui uma nota ao professor, isto é, uma média aritmética ponderada do peso de cada questão, obtido a partir da fórmula abaixo:

$$\text{Média} = (\text{Q 1.2} \times 2 + \text{Q 1.3} \times 3 + \text{Q 1.4} \times 3 + \text{Q 1.5} \times 3 + \text{Q 1.6} \times 3 + \text{Q 1.7} \times 3 + \text{Q 1.8} \times 3 + \text{Q 1.9} \times 3 + \text{Q 1.10} \times 3 + \text{Q 1.11} \times 2 + \text{Q 1.12} \times 2 + \text{Q 1.13} \times 2 + \text{Q 1.14} \times 2 + \text{Q 1.15} \times 3 + \text{Q 1.16} \times 3) / 40$$

A nota final do professor foi obtida através de uma média aritmética simples das notas de todos os alunos. Foi calculado também o desvio padrão das notas atribuídas pelos alunos, com objetivo de avaliar o grau de homogeneidade da turma quanto à avaliação da atuação didático pedagógica do docente. A nota final obtida pelo professor expressa o desempenho deste com relação à atuação didático-pedagógica em sala de aula. O desempenho é considerado satisfatório, quando a nota final for maior ou igual a seis e insatisfatório, quando a nota final for menor ou igual a cinco vírgula nove.

A dimensão “Condições de Infraestrutura para a Oferta da Disciplina” apresenta 11 questões, e a dimensão Autoavaliação do Aluno apresenta 13 questões, com as seguintes opções de resposta: satisfatória, regular, insatisfatória, não disponível. No processamento dos dados coletados foram calculadas as frequências percentuais.

O instrumento “Questionário do Professor”, composto por 43 questões fechadas, é estruturado em quatro dimensões: a) Autoavaliação do Professor, b) Disciplina, c) Condições de Infra-Estrutura para o desenvolvimento da Disciplina e d) Avaliação dos Alunos.

A dimensão “Autoavaliação do Professor” apresenta 17 questões, das quais seis questões com peso dois, oito com peso três, e duas sem peso. As questões têm quatro opções de respostas e um valor correspondente. sim/sempre = 10, maioria das vezes = 8, poucas vezes = 6, não/nunca = 4. Para o tratamento dos dados coletados aplicou-se os mesmos procedimentos adotados para a dimensão “Atuação Didática Pedagógica do Professor” do Questionário do Aluno.

A dimensão “Disciplina” apresenta cinco questões, a dimensão “Condições de Infra-Estrutura para o desenvolvimento da Disciplina” apresenta 13 questões e a dimensão “Avaliação dos Alunos” apresenta 8 questões. As três dimensões apresentam as seguintes opções de respostas: satisfatória, regular, insatisfatória, não disponível. No processamento dos dados coletados foram calculadas as frequências percentuais.

A AAI procedeu à sistematização e digitação dos dados coletadas nos Questionários de avaliação da docência e nos formulários de avaliação da gestão. No tratamento estatístico dos dados, utilizou-se softwares do Sistema Integrado de Planejamento e Avaliação – SIPAVI.

Quanto à divulgação dos resultados, foi enviado a cada docente um Relatório Individual de Avaliação da Docência com o resultado da avaliação realizada pelos alunos, e que apresenta os resultados (conceitos) obtidos em todas as questões.

2.3. Reunião com os alunos

Além das informações coletadas nos instrumentos de avaliação da docência e da gestão, realizou-se também uma reunião com os 36 discentes representantes de todos os períodos, com o fim de captar a percepção dos discentes relativa à gestão administrativa e acadêmica, o processo ensino aprendizagem e avaliação em sala de aula, as atividades acadêmicas, as condições de funcionamento do curso e as instalações físicas.

2.4. Avaliação das instalações

Na etapa de avaliação das instalações físicas, três membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA - realizaram a visita de verificação, cujo objetivo foi conhecer a infraestrutura à disposição do curso. Ao proceder à verificação das instalações, a equipe utilizou o formulário "*Roteiro de Visita In Loco*", que contém os seguintes itens: instalações administrativas e acadêmicas, biblioteca, laboratórios e demais instalações, as condições de manutenção e conservação das instalações físicas, a limpeza e o funcionamento, as condições de acesso para os portadores de necessidades especiais, equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, Internet e Intranet. Durante a visita, foram observados o ambiente acadêmico e os serviços de apoio didático pedagógico aos docentes e aos discentes.

3. Dados do Curso de Medicina

TABELA 2 – Identificação do Curso

Curso: Medicina	Código do Curso: 1022100
Campus Central	Código do Campus: 0100
Turno: Diurno/Noturno	Titulação: Bacharel
Número de Vagas Iniciais: 26	Semestre: 2º
Número Máximo de Alunos por Turma: 30	
Carga Horária Total do Curso: 10.095	
Tempo Máximo de Integralização Curricular: entre seis e nove anos	

3.1. Ato de Criação do Curso

- Documento: Resolução nº 001/2002 - CONSEPE
- Nº do Documento: Lei Estadual nº 7.995/2001.
- Data da Publicação: 29/10/2001

3.2. Implantação do Curso

- Início de Funcionamento do Curso: 19 de novembro de 2004
- O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado em consonância com a legislação vigente, e aprovado pela Resolução nº 046/CONSEPE, de 11 de novembro de 2004.
- Endereço: Rua Manoel Antonio da Silva Neto, s/n, Aeroporto, Mossoró-RN, CEP 59.607-360.

TABELA 3 – Coordenação do Curso

Coordenador: Paulo Alfredo Simonetti Gomes
Formação Profissional: Medicina
Titulação: Especialização em Pediatria Mestrado em Educação em Saúde
Regime de Trabalho: 40 horas
Tempo de Exercício no Magistério Superior: Mais de quatro anos

4. Diagnóstico da Infraestrutura

As instalações da Faculdade de Ciências da Saúde localizam-se em área de fácil acesso. O prédio foi construído com a finalidade de sediar o curso de Medicina, a área construída corresponde a 2.664,42m², a área coberta é de 1.901,38m². A estrutura física compreende no pavimento térreo as instalações administrativas e acadêmicas, área de convivência e lanchonete, auditório, laboratórios, salas de monitoria, e instalações sanitárias. No pavimento superior há: salas de aula, biblioteca, videoteca, sala de reprografia, instalações sanitárias e depósito. A visita às instalações do curso de Medicina ocorreu no dia dez de novembro de 2009, para o fim de identificar as condições de funcionamento do curso no que se refere às instalações físicas.

4.1. Instalações Físicas

4.1.1. Salas de Aula – O prédio possui 04 salas de aula, apresentam condições satisfatórias.

- a) Dimensão - adequada ao número de alunos.
- b) Acústica – há isolamento de ruídos externos, portanto boa audição interna,
- c) Iluminação - é artificial, e atende de forma satisfatória.
- d) Ventilação - natural e artificial, não atende de forma satisfatória.
- e) Mobiliário - móveis adequados e suficientes.
- f) Limpeza - os ambientes são limpos.

4.1.2. Instalações Administrativas – Direção Administrativa - O ambiente é adequado às atividades de gestão.

- a) Dimensão - espaço físico pequeno, atende de forma regular às atividades de gestão.
- b) Acústica - há isolamento de ruídos externos, portanto boa audição interna.
- c) Iluminação - artificial e natural; atende às necessidades.
- d) Ventilação - artificial e adequada às necessidades climáticas locais.
- e) Mobiliário e aparelhagem específicos – adequado e suficiente.
- f) Limpeza - o ambiente é limpo.

4.1.3. Instalações Administrativas – Secretaria - O ambiente é adequado às atividades de secretaria.

- a) Dimensão - espaço físico é adequado às atividades de secretaria.
- b) Acústica - há isolamento de ruídos externos, portanto boa audição interna.
- c) Iluminação - artificial e natural; atende às necessidades.
- d) Ventilação - artificial e adequada às necessidades climáticas locais.
- e) Mobiliário e aparelhagem específicos – adequado e suficiente.
- f) Limpeza - o ambiente é limpo.

4.1.4. Instalações Administrativas – Departamento Acadêmico - O ambiente é adequado às atividades de gestão. Caracteriza-se como situação regular. Apresenta as seguintes características:

- a) Dimensão - espaço físico pequeno atende de forma regular às atividades de gestão.
- b) Acústica - há isolamento de ruídos externos e boa audição interna.
- c) Iluminação – artificial e atende às necessidades.
- d) Ventilação - artificial e adequada às necessidades climáticas locais.
- e) Mobiliário e aparelhagem específicos – não atendem às necessidades básicas.
- f) Limpeza - o ambiente é limpo.

4.1.5. Instalações Administrativas - Sala de Reuniões - O ambiente é adequado às atividades acadêmicas. Caracteriza-se como situação regular. Apresenta as seguintes características:

- a) Dimensão - espaço físico adequado
- b) Acústica - há isolamento de ruídos externos e boa audição interna.
- c) Iluminação – artificial e atende às necessidades.
- d) Ventilação - artificial e adequada às necessidades climáticas locais.
- e) Mobiliário e aparelhagem específicos – adequado e suficiente.
- f) Limpeza - o ambiente é limpo.

4.1.6. Auditório

- a) Dimensão - dimensão satisfatória, com capacidade para 203 pessoas.
- b) Acústica - há isolamento de ruídos externos.
- c) Iluminação - artificial e natural. A iluminação natural não é satisfatória no turno diurno quando há atividades que requerem projeção.
- d) Ventilação - artificial atende de forma satisfatória às necessidades climáticas locais.
- e) Mobiliário e aparelhagem específicos – adequados e atendem as necessidades de forma satisfatória.
- f) Limpeza – há necessidade de limpeza no ambiente.

4.1.7. Instalações Sanitárias – As instalações sanitárias apresentam a seguinte situação: quantidade suficiente, funcionamento satisfatório, o que caracteriza uma situação **Regular**.

- a) Dimensão - espaço físico adequado ao número de alunos.
- b) Iluminação - artificial e suficiente.
- c) Ventilação - natural e suficiente.
- e) Limpeza - os ambientes não são limpos.

4.1.8. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais - As instalações apresentam uma situação que se caracteriza como **Fraca**, visto que o elevador não está instalado, não há acessibilidade para o primeiro andar. No acesso ao prédio há rampas com inclinação adequada, e os banheiros são parcialmente adaptados.

4.1.9. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos. Na biblioteca, os alunos têm acesso aos equipamentos de informática mediante agendamento prévio, o que caracteriza uma situação **Regular**. O número de computadores é insuficiente, o espaço físico é pequeno, o mobiliário é adequado

4.1.10. Existência de Rede de Comunicação Científica – Há na faculdade, rede de comunicação científica (Internet), à disposição do serviço administrativo e do corpo docente. Com relação ao corpo discente, exige-se agendamento prévio. Caracteriza-se como situação **Regular**.

4.1.11. Biblioteca

- a) Dimensão - espaço físico é pequeno, adequado ao acervo disponível, e inadequado ao número de usuários. Não há ambiente adequado para estudo em grupo, o número de cabines individuais de estudo é insuficiente.
- b) Acústica - há isolamento de ruídos externos e, portanto, boa audição interna.
- c) Iluminação - artificial e natural, é suficiente.
- d) Ventilação - artificial, atende de forma satisfatória.
- e) Limpeza - os ambientes são limpos.

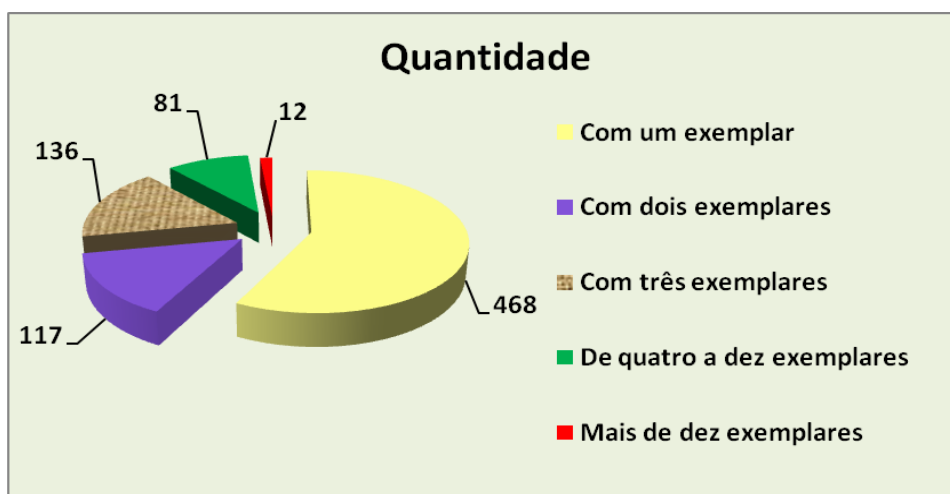
TABELA 4 - Quantidade de Títulos na Biblioteca

Títulos	Quantidade
Com um exemplar	468
Com dois exemplares	117
Com três exemplares	136
de quatro a dez exemplares	81
Com mais de dez exemplares	12

Fonte: COSE/FACS

DATA BASE: dezembro/2009

GRÁFICO 1 – Quantidade de Títulos na Biblioteca



- **Instalações para o Acervo.** As instalações existentes para o acervo disponível são adequadas, quanto ao: espaço físico, condições de armazenagem, de preservação e de disponibilidade do acervo. O local destinado à catalogação é pequeno, mobiliário inadequado, ventilação e iluminação suficientes.

- **Acervo** - Com relação aos livros (títulos e exemplares), verifica-se que a quantidade é insuficiente. Os títulos disponíveis atendem, parcialmente, aos programas das disciplinas e ao que estabelece o Projeto Pedagógico do Curso. Ainda, em relação aos títulos disponíveis, não há exemplares em número correspondente à quantidade de alunos matriculados no curso. O acervo de periódicos é adequado em pertinência, relevância acadêmica científica e atualização.
- **Horário de Funcionamento** - A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, das sete às 22 horas, e no sábado, das sete às 12 horas, o horário é condizente com os turnos do curso. Há dois computadores para o serviço de empréstimo e devolução, o sistema é lento. A biblioteca não apresenta possibilidade de reserva de livros pela Internet, o que caracteriza uma situação **Regular**.
- **Serviço e Condições de Acesso ao Acervo** – A biblioteca dispõe do serviço de empréstimo domiciliar, apresentando restrições para alguns títulos, disponibiliza serviço de cópias de documentos internamente na instituição.
- **Serviço de Consulta e Empréstimo do Acervo:** O espaço físico é pequeno para o número de usuários, não há ambiente adequado para estudo em grupo, o número de cabines individuais de estudo é insuficiente. Há isolamento de ruídos externos, a iluminação e a ventilação são adequadas, o mobiliário é insuficiente. Na recepção falta balcão de atendimento, o guarda-volumes é pequeno e inadequado.
- **Videoteca:** O espaço é pequeno, dispõe de 06 lugares; ventilação e iluminação artificial, o ambiente é limpo. A localização é inadequada.

4.1.12. Laboratórios Específicos – O curso dispõe dos seguintes laboratórios:

- Laboratório de Fisiologia e Biofísica
- Laboratório de Microbiologia e Parasitologia
- Laboratório de Bioquímica
- Laboratório de Anatomia

- Laboratório de Dissecção
- Laboratório de Patologia

Com relação às condições de funcionamento dos laboratórios, verifica-se que o espaço físico é razoavelmente satisfatório, considerando-se que alguns ambientes são compartilhados. A ventilação não é suficiente, e a iluminação natural e artificial é suficiente, acústica satisfatória. O mobiliário e os equipamentos atendem às necessidades básicas do curso.

4.1.13. Recursos Audiovisuais e Multimídia. Constatou-se que o Curso dispõe de equipamentos de multimídia em número insuficiente para atender as necessidades básicas do curso.

4.1.14. Percepção dos Docentes e Discentes com relação à infraestrutura

Para complementar as informações obtidas na visita de verificação *in loco*, considerou-se importante analisar os dados apresentados, por docentes e discentes nos questionários da avaliação da docência, com relação à dimensão – condições de infraestrutura para o desenvolvimento das disciplinas ofertadas no curso. No questionário do professor, esta dimensão é constituída por 14 variáveis: sala de aula; laboratório/espço físico; laboratório/materiais; laboratório/equipamentos; Biblioteca/espço físico; Biblioteca/acervo; Biblioteca/serviços; recursos didáticos; transporte para aula de campo; sala de vídeo; material de consumo; sala de estudo para o professor; serviço de apoio a docência. No questionário do aluno, são apenas 11 variáveis: sala de aula; laboratório/espço físico; laboratório/materiais; laboratório/equipamentos; Biblioteca/espço físico; Biblioteca/acervo; Biblioteca/serviços; recursos didáticos; transporte para aula de campo; sala de vídeo.

A dimensão “condições de infraestrutura para o desenvolvimento das disciplinas ofertadas no curso”, foi avaliada com base em uma escala com as seguintes opções de respostas: satisfatório, regular, insatisfatório, não disponível. No processamento das respostas por meio eletrônico, foram calculadas as frequências percentuais. Dentre os dados coletados nesta dimensão, considerou-se relevante destacar as respostas dos docentes e dos discentes com relação a sala de aula, laboratórios e biblioteca.

TABELA 5 - Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento da Disciplina Avaliada pelos Discentes em 2009.1

Instalações	Satisfatória	Regular	Insatisfatória	Não Disponível	Não Respondeu
Sala de aula	56,7%	33,6%	7,5%	0,3%	1,9%
Laboratórios - espaço físico	22,1%	22,5%	5,5%	22,5%	27,4%
Laboratórios - materiais	18,8%	20,4%	10,3%	22,5%	28,0%
Laboratórios - equipamentos	18,2%	21,3%	10,2%	22,3%	28,0%
Biblioteca - espaço físico	47,2%	36,6%	9,9%	2,2%	4,1%
Biblioteca – acervo	43,9%	38,6%	11,8%	3,6%	2,1%
Biblioteca – serviços	58,2%	29,1%	6,2%	2,1%	4,4%
Recursos didáticos	41,1%	38,7%	10,0%	2,0%	8,2%
Transporte (aula de campo)	41,1%	38,7%	10,0%	2,0%	8,2%
Sala de multimídia	31,1%	22,9%	10,4%	17,3%	18,3%
Sala para atendimento ao aluno	23,1%	17,2%	14,0%	26,0%	19,7%

Fonte: SIPAVI/AAI

TABELA 6 - Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento da Disciplina Avaliada pelos Discentes em 2009.2

Instalações	Satisfatória	Regular	Insatisfatória	Não Disponível	Não Respondeu
Sala de aula	42,9%	41,3%	15,2%	0,2%	0,4%
Laboratórios - espaço físico	23,6%	23,6%	13,1%	23,7%	16,0%
Laboratórios - materiais	17,8%	23,1%	13,2%	26,3%	19,6%
Laboratórios - equipamentos	19,2%	22,2%	13,3%	26,3%	19,0%
Biblioteca - espaço físico	40,6%	35,3%	16,6%	2,5%	5,0%
Biblioteca – acervo	26,2%	37,0%	32,0%	2,6%	2,2%
Biblioteca – serviços	46,5%	33,6%	15,0%	1,3%	3,6%
Recursos didáticos	25,0%	42,8%	19,8%	5,3%	7,1%
Transporte (aula de campo)	25,0%	42,8%	19,8%	5,3%	7,1%
Sala de multimídia	25,0%	25,5%	13,6%	22,5%	13,4%
Sala para atendimento ao aluno	16,4%	18,3%	8,8%	44,7%	11,8%

Fonte: SIPAVI/AAI

Com relação à sala de aula, verifica-se que o ambiente foi considerado em 2009.1 como “satisfatória” (56,7%) e como regular (33,6%), e em 2009.2 como satisfatório (42,9%) e como regular (41,3%). Com relação aos itens *laboratórios* no que se refere ao *espaço físico, materiais e equipamentos*, verifica-se em 2009.1 e 2009.2 que as alternativas “satisfatória” e “regular” apresentam um percentual abaixo de 25%, evidenciando que as instalações disponíveis não atendem de forma satisfatória.

Quanto à biblioteca, o espaço físico é considerado em 2009.1 como satisfatório (47,2%), e em 2009.2 como satisfatório (40,6%). Quanto ao item acervo é importante destacar que em 2009.1 foi avaliado pelos discentes como satisfatório (43,9%) e regular (38,6%). Em 2009.2, como satisfatório (26,2%), e regular (37,0%). Verifica-se nesse item uma queda significativa no segundo semestre letivo dos percentuais atribuídos a alternativa “satisfatória”. O item serviços, foi considerado em 2009.1 como “satisfatória” (58,2%) e como regular (29,1%), e em 2009.2 como satisfatório (46,5%) e como regular (33,6%).

TABELA 7 - Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento da Disciplina Avaliada pelos Docentes em 2009.1

Instalações	Satisfatória	Regular	Insatisfatória	Não Disponível	Não Respondeu
Sala de aula	50,0%	38,0%	12,0%	0,0%	0,0%
Laboratório - espaço físico	38,0%	26,0%	8,0%	2,0%	26,0%
Laboratório – materiais	26,0%	22,0%	20,0%	4,0%	28,0%
Laboratório - equipamentos	22,0%	24,0%	18,0%	8,0%	28,0%
Biblioteca - espaço físico	58,0%	20,0%	12,0%	2,0%	8,0%
Biblioteca – acervo	19,6%	58,8%	13,7%	2,0%	5,9%
Biblioteca – serviços	54,9%	29,4%	3,9%	2,0%	9,8%
Recursos didáticos	44,9%	38,8%	8,2%	0,0%	8,1%
Transporte (aula de campo)	10,4%	10,4%	10,4%	29,2%	39,6%
Sala de vídeo	30,6%	32,6%	6,1%	10,2%	20,5%
Material de consumo	27,4%	33,3%	15,7%	7,8%	15,8%
Sala de estudo para o professor	50,0%	24,0%	18,0%	4,0%	4,0%
Serviço de apoio à docência (secretaria, digitação, fotocópia e deslocamento de recursos audiovisuais)	84,3%	13,7%	0,0%	0,0%	2,0%

Fonte: SIPAVI/AAI

TABELA 8 - Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento da Disciplina Avaliada pelos Docentes em 2009.2

Instalações	Satisfatória	Regular	Insatisfatória	Não Disponível	Não Respondeu
Sala de aula	32,7%	48,1%	19,2%	0,0%	0,0%
Laboratório - espaço físico	30,8%	19,2%	9,6%	13,5%	26,9%
Laboratório – materiais	17,3%	23,1%	15,4%	15,4%	28,8%
Laboratório – equipamentos	23,1%	19,2%	15,4%	11,5%	30,8%
Biblioteca - espaço físico	44,2%	38,5%	5,8%	0,0%	11,5%
Biblioteca – acervo	26,9%	55,8%	7,7%	3,8%	5,8%
Biblioteca – serviços	57,7%	30,8%	3,8%	0,0%	7,7%
Recursos didáticos	57,7%	26,9%	9,6%	0,0%	5,8%
Transporte (aula de campo)	21,1%	17,3%	3,8%	25,0%	32,8%
Sala de vídeo	34,6%	21,1%	5,8%	21,1%	17,4%
Material de consumo	36,5%	30,8%	9,6%	13,5%	9,6%
Sala de estudo para o professor	55,8%	25,0%	9,6%	7,7%	1,9%
Serviço de apoio à docência (secretaria, digitação, fotocópia e deslocamento de recursos audiovisuais)	76,9%	21,1%	0,0%	0,0%	2,0%

Fonte: SIPAVI/AAI

O ambiente da sala de aula é considerado, pelos docentes, em 2009.1, como satisfatório (50,0%) e regular (38,0%), e em 2009.2 é considerado como satisfatório (32,7%), e regular (48,1%). Os percentuais nos questionários dos docentes aproximam-se dos percentuais dos discentes. Com relação ao item laboratório no que se refere ao espaço físico, o corpo docente em 2009.1 considerou satisfatório (38%) e regular (26%), e em 2009.2 considerou satisfatório (30,8%) e regular (19,2%). Quanto aos itens materiais e equipamentos, verifica-se que as alternativas: “satisfatória” e “regular”, apresentam um percentual abaixo de 27%. No item biblioteca, os docentes consideraram o espaço físico como satisfatório em 2009.1 (58,0%) e em 2009.2 (44,2%). O acervo como regular em 2009.1 (58,8%) e em 2009.2 (55,8%). Os serviços atendem de forma satisfatória em 2009.1 (54,9%) e em 2009.2 (57,7%). O grau de satisfação do corpo docente com relação a biblioteca é superior ao apresentado pelos discentes nas Tabelas 3 e 4.

Algumas variáveis do item infraestrutura corroboram as críticas e sugestões constantes nos Questionários de avaliação da docência, bem como as solicitações apresentadas pelos discentes na reunião de avaliação. De um modo geral, depreende-se que o ambiente das salas de aula é razoavelmente satisfatório, para os docentes e discentes. De acordo com as informações

coletadas nos questionários de avaliação da docência, o ambiente das salas de aula não atende ao critério ventilação.

Com relação aos laboratórios, os três itens (espaço físico, materiais e equipamentos) obtiveram os percentuais mais baixos nas alternativas “satisfatório” e “regular”, evidenciando o grau de insatisfação, tanto dos discentes quanto dos docentes. Quanto à biblioteca, é importante destacar a convergência de opiniões manifestadas pelos docentes e discentes com relação ao item acervo no semestre letivo 2009.2. A alternativa “satisfatória” atingiu um percentual de 26,9% na avaliação dos docentes, e de 26,2% na avaliação dos discentes. Os docentes consideram o acervo como regular 58,8%, em 2009.2, e apresentam um grau de satisfação superior as dos discentes.

5. Diagnóstico do Curso

5.1. Corpo Discente

TABELA 9 – Número de Vagas, de Inscritos e Demanda no Processo Seletivo Vocacionado - PSV

Ano	Vagas	Inscritos	Relação Candidatos / Vagas
2006	26	1.054	40.53/1
2007	26	1.214	46.69/1
2008	26	1.474	56.69/1
2009	26	1.520	58.46/1

FONTE: COMPERVE/PROEG

TABELA 10 – Ingresso do Aluno no Curso

Ano	VI	VNI	EX-OFF	OJ	Total
2006	26	00	01	01	28
2007	26	00	00	00	26
2008	26	00	00	00	26
2008	26	00	00	00	26
2009	26	00	00	00	26

FONTE: DARE/PROEG

LEGENDA: VI = vagas iniciais

EX-OFF = transferência ex-officio

VNI = vagas não iniciais

OJ = ingressantes por ordem judicial

TABELA 11 – Número de Alunos Ingressantes e Matriculados no Período de 2006-2009

Ano	Ingressantes	Discentes	
		Matriculados	
		1º semestre	2º semestre
2006	26	50	74
2007	26	71	97
2008	26	95	121
2009	26	121	145

FONTE: DARE/PROEG

TABELA 12 – Desempenho dos Alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE em 2007

Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		ENADE Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conceito (1 a 5)	Conceito Curso (1 a 5)
Ing	Conc.	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.				
72,0	-	41,3	-	49,0	-	-	-	-	-

FONTE: Pesquisador Institucional

No ENADE 2007, do total de 19 discentes selecionados, compareceram 18, ausente apenas um discente, o que representa uma abstenção de 0,28%. O desempenho dos alunos ingressantes foi satisfatório.

TABELA 13 - Número de Alunos Atuando em Atividades Acadêmicas e Componentes Curriculares em 2009.1 e 2009.2

Descrição	2009.1	2009.2
Total de alunos em estágio curricular supervisionado do curso.	45	45
Total de alunos participando de atividades de extensão	10	10
Total de alunos bolsistas envolvidos em atividades de extensão	18	18
Total de alunos que recebem qualquer tipo de auxílio bolsa	16	16
Total de alunos participando de atividades de pesquisa	05	05
Total de alunos participando em atividades de iniciação científica	05	05
Total de alunos bolsistas em programa de institucional de monitoria – PIM	01	01
Total de alunos que apresentaram trabalhos em eventos acadêmicos e científicos	05	05
Total de alunos com atividades de monografia do curso	45	45

FONTE: COSE/FACS

DATA BASE: março/2010

No primeiro semestre letivo de 2009 o curso tinha 121 estudantes matriculados, e no segundo semestre, com o ingresso de uma nova turma, o curso passa a ter 145 estudantes matriculados. Os discentes participam de atividades de pesquisa e de extensão vinculados a Programas da PROEX e PROPEG, como também de atividades estabelecidas no PPC. O número de discentes contemplados com bolsas de extensão, PIBIC, e PIM ainda é muito pequeno. Do mesmo modo o número de discentes apresentando trabalhos em eventos acadêmicos.

5.2. Corpo Docente – Departamento

TABELA 14 – Número de Docentes Lotados no Departamento por Titulação e Regime de Trabalho em 2008 e 2009

Ano	Total de Docentes	Titulação				Regime de Trabalho		
		G	E	M	D	20H	40H	40H/DE
2008	54	08	31	12	03	20	29	05
2009	50	08	28	12	02	18	27	05

FONTE: DRH/PRORHAE

LEGENDA: G = graduação

20h = vinte horas

E = especialista

40h = quarenta horas

DATA BASE: março/2009 e março de 2010

M = mestre

D = doutor

40h/DE = quarenta horas com dedicação exclusiva

GRÁFICO 2 – Titulação do Corpo Docente em 2009.2



GRÁFICO 3 – Regime de Trabalho do Corpo Docente em 2009.2



TABELA 15 - Número de Docentes por Tempo de Experiência Profissional na Docência, na UERN no Semestre Letivo de 2009.2

Total de Docentes	De 1 a 3 anos	%	Mais de 3 e menos de 5 anos	%	Mais de 5 anos	%
50	32	64%	11	22%	07	14%

FONTE: DRH/PRORHAE

DATA BASE: março/2010

GRÁFICO 4 – Tempo de Serviço do Corpo Docente em 2009.2



TABELA 16 – Área de Formação do Corpo Docente Efetivo Lotado no Departamento no Semestre Letivo de 2009.2

Docentes	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Alfredo Passalacqua	Farmácia	Especialização em Infectologia
Ana Cláudia de Oliveira	Medicina	Mestrado em Bioquímica
Ana Maria de Lima Dantas	Medicina	Especialização em Cirurgia Geral
André Aleixo Pereira Hipólito Dantas	Medicina	Especialização em hematologia e hemoterapia
André Lima Batista	Medicina	Especialização em Neurocirurgia
André Newton do M. Negreiros	Medicina	Doutorado em Ciências Biológicas
Andrea Taborda Ribas da Cunha	Medicina	Especialização em Medicina Geral e Comunitária
Antônio Leite da Costa	Medicina	Mestrado em Meio Ambiente
Antônio Vicente Dias de Andrade	Medicina	Especialista em Ortopedia
Caciluce de Paixão Alves de Oliveira	Medicina	Especialização em Infectologia
Carolina Vannucci V. Nogueira Diógenes	Medicina	Especialização em Coloproctologia
Caroline Addison Carvalho X. de Medeiros	Medicina	Mestrado em Bioquímica
César Araújo Brito	Medicina	Especialização em Urologia e Transplante Renal
Cléber de Mesquita Andrade	Medicina	Especialização em Cardiologia
Cristianny Cardoso de Souza	Medicina	Especialização em Ginecologia e Obstetrícia
Diego Rosado Miranda	Medicina	Especialização em Otorrinolaringologia

Docentes	Área de Conhecimento	
	Graduação	Pós-Graduação
Fabiano Rodrigues Maximino	Medicina	Especialização em Infectologia
Fausto Pierdoná Guzen	Farmácia	Mestrado em Ciências Morfofuncionais e Fisiológicas do Corpo Humano
Francisco Canindé Câmara da S. Júnior	Medicina	Especialização em Ortopedia
Francisco Deoclécio Damasceno Rocha	Medicina	Especialização em Reumatologia
Francisco Xavier Dantas Lins	Medicina	Especialização em Gastroenterologia
Gedegilson Galvão da Silva	Medicina	Especialização em Cirurgia Oncológica
Gilka Firmino Torres Barisic	Medicina	Especialização em Endocrinologia
Gilmar Veríssimo Torres	Medicina	Especialização em Otorrinolaringologia e Metabologia
Isac Axel de Medeiros Nogueira	Medicina	Especialização em Cirurgia Vascular
Ivan Brasil de Araújo Júnior	Medicina	Especialização em Cirurgia Geral
Jair de Araújo Alves	Medicina	Especialização em Neurocirurgia
Janina Marinho Bezerra Oliveira Brasil	Medicina	Especialização em Pediatria
Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho	Medicina	Especialização em Pediatria
João Batista de Sousa	Medicina	Especialização em Psiquiatria
José Edvan de Souza Júnior	Medicina	Especialização em Oftalmologia
José Hélio Cabral Freire	Medicina	Especialização em Psiquiatria
Laura Janne Lima Aragão	Medicina	Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente
Lenilson Marinho de Sousa Filho	Medicina	Especialização em Anestesiologia
Letícia Cavinato do Lago	Medicina	Especialização em Imagenologia
Magnus Kelly Moura da Cunha	Fisioterapia	Mestrado em Fisiologia
Márcia Célia de Souza Dias	Medicina	Especialização em Dermatologia
Marinaldo Horácio de Oliveira Medeiros	Medicina	Especialização em Cirurgia Geral
Nara Diniz Rocha	Medicina	Especialização em Ginecologia e Obstetrícia
Patrícia Batista Barra M. Barbosa	Med. Veterinária	Mestrado em Bioquímica
Patrícia Jovelina de Freitas	Medicina	Especialização em Endocrinologia
Paulo Alfredo Simonetti Gomes	Medicina	Mestrado em Educação e Saúde
Pedro Coelho Nogueira Diógenes	Medicina	Especialização em Cirurgia Vascular
Priscila Silvana Bertevello	Nutrição	Mestrado em Ciências: Biologia Celular e Tecidual
Raimundo Rosendo de Oliveira	Medicina	Mestrado em Patologia
Sheila Ferreira Maynarde	Medicina	Especialização em Gastroenterologia
Sonia Elizabeth López Carrillo	Medicina	Mestrado em Cirurgia
Starlynn Freire dos Santos	Medicina	Especialização em Neurocirurgia
Stephan Barisic Júnior	Medicina	Especialização em Cardiologia
Thales Allyrio Araújo de M. Fernandes	Farmácia	Mestrado em Genética e Biologia Molecular
Wogelsanger Oliveira Pereira	Farmácia	Doutorado em Biologia Molecular
Yvis Gadelha Serra	Medicina	Especialização em Cirurgia Vascular Periférica

FONTE: DRH/PRORHAE

DATA BASE: março/2010

TABELA 17 – Área de Formação do Corpo Docente Provisório no Semestre Letivo de 2009.1

Docente	Área De Formação	
	Graduação	Pós-Graduação
Alectsandro Carlos Fernandes Oliveira	-	Especialista Cardiologia
Ana Paula Ferreira Luz	-	Especialista Reumatologia
Angélica Vanessa M das Neves Fonseca	-	Especialista Dermatologia
Antonio Lazaro de Medeiros	-	Especialista Geriatria
Carlos Andre Nunes Jatoba	-	Doutor Em Patologia
Epaminondas de Medeiros Jacome	-	Especialista Mastologia
Fernando Albuerne Bezerra	Medicina	-
Fernando de Oliveira Simões	Medicina	-
Flavio Henrique Amaral Pires Veras	-	Especialista Cardiologia
Iris Menezes da Silva	-	Especialista Obstetrícia
Isabelle Cantidio Fernandes	-	Especialista Obstetrícia
João Bosco de Souza	-	Especialista Em Patologia
Jose Williams Rebouças	Medicina	-
Lana Lacerda de Lima	-	Especialista Anestesiologia
Letícia Cavinato do Lago	Medicina	-
Lucio Leopoldino de Medeiros	-	Especialista Dermatologia
Rejane Maria de Oliveira Holanda	-	Especialista Obstetrícia
Roberto Antonio de Paiva Luz	Medicina	-

TABELA 18 – Área de Formação do Corpo Docente Provisório no Semestre Letivo de 2009.2

Docente	Área De Formação	
	Graduação	Pós-Graduação
Alectsandro Carlos Fernandes Oliveira	-	Especialista Cardiologia
Ana Paula Ferreira Luz	-	Especialista Reumatologia
Angélica Vanessa M das Neves Fonseca	-	Especialista Dermatologia
Antonio Lazaro de Medeiros	-	Especialista Geriatria
Fernando Albuerne Bezerra	Medicina	-
Flavio Henrique Amaral Pires Veras	-	Especialista Cardiologia
Gilmar Nascimento		
Iris Menezes da Silva	-	Especialista Obstetrícia
Isabelle Cantidio Fernandes	-	Especialista Obstetrícia
João Bosco de Souza	-	Especialista Em Patologia
Jose Williams Rebouças	Medicina	-
Lana Lacerda de Lima	-	Especialista Anestesiologia
Lucio Leopoldino de Medeiros	-	Especialista Dermatologia
Karidja Kalianny C. F. de Moura	Agronomia	Doutora em Ciências
Kelli Regina de Holanda	Medicina	Especialista em oftamologia
Rejane Maria de Oliveira Holanda	-	Especialista Obstetrícia
Raimundo Nonato de Paiva	Medicina	-

TABELA 19 – Número de Docentes Efetivos do Curso Lotados no Departamento e o Número de Disciplinas Ministradas em 2008 e 2009

Número de Disciplinas por Docente	ANO 2008				ANO 2009			
	1º S	%	2º S	%	1º S	%	2º S	%
Sem disciplina	18	35,29	11	21,56	20	32,21	13	25,49
1 disciplina	31	60,78	29	56,86	25	49,01	31	60,78
2 disciplinas	01	1,68	10	19,60	04	7,84	6	11,76
3 disciplinas	01	1,68	01	1,68	02	3,92	01	1,68

Fonte: DCB/FACS

Legenda: 1º S = primeiro semestre 2º S = segundo semestre

TABELA 20 – Número de Docentes Provisórios e o Número de Disciplinas Ministradas em 2008 e 2009

Número de Disciplinas por Docente	ANO 2008				ANO 2009			
	1º S	%	2º S	%	1º S	%	2º S	%
Sem disciplina	20	66,67	12	40	14	46,67	18	60
1 disciplina	09	30	14	46,67	10	33,33	11	36,67
2 disciplinas	01	3,33	04	13,33	05	16,67	01	3,33
3 disciplinas	00	00	00	00	01	3,33	00	00

Fonte: DCB/FACS

Legenda: 1º S = primeiro semestre 2º S = segundo semestre

O Corpo Docente do Curso de Medicina, vinculado ao Departamento de Ciências Biomédicas, no semestre letivo 2009.2, é constituído por 60 professores, dos quais 50 são efetivos, e dez com contrato provisório. A cada semestre letivo, procede-se a contratação de professores provisórios para atender às necessidades do curso. O quadro docente efetivo está sendo ampliado anualmente, mediante concurso público, e de acordo com o perfil estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso – PPC. O curso tem uma carga horária de 10.095 horas, teórico-prática nos primeiros quatro anos e predominantemente prático nos dois últimos anos. O desenvolvimento pleno das atividades do curso requer um corpo efetivo em torno de 120 docentes.

Em relação à titulação docente, constata-se que 4% são doutores, 24% são Mestres, 56% são Especialistas e 16% são graduados, o que representa um nível insatisfatório. Quanto ao Regime de Trabalho, 10% têm Regime de 40 horas com Dedicção Exclusiva, 54% com 40 horas, e 36% com 20 horas. Do total de docentes do quadro efetivo, 64% têm regime integral, o que representa um nível satisfatório.

Quanto ao Tempo de Experiência no magistério na UERN, verificou-se que 64% têm de um a três anos, mais de três anos, 22% mais de três anos e menos de cinco anos, e apenas 14% mais de cinco anos. O tempo de serviço é satisfatório por se tratar de um curso novo em processo de implantação.

É importante destacar que mais de 70% do corpo docente tem mais de cinco anos de experiência no exercício da medicina. O número médio de disciplinas, por professor, é de duas, o que representa uma situação de nível satisfatório. Os docentes do quadro efetivo e do quadro provisório sem disciplinas em sala de aula nos semestres 2009.1 2009.2 assumem as disciplinas de Estágio Supervisionado (internato).

O número médio de alunos, por turma em disciplina teórica, é de 20 alunos, o que representa um nível satisfatório. A relação discente/docente do quadro efetivo é de 2,9, considera-se que para uma melhor análise desses indicadores, faz-se necessário um confronto com os indicadores nacionais e internacionais dos cursos de medicina.

TABELA 21 – Atividades Acadêmicas do Corpo Docente em 2008 e 2009

Descrição	2008	2009.1	2009.2
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de extensão	04	08	10
Total de docentes do departamento desenvolvendo atividades de pesquisa	06	05	04
Total de docentes do departamento com orientação de monografia de graduação	06	10	10
Total de docentes do departamento coordenando projetos de pesquisa em desenvolvimento	06	02	02
Total de docentes colaboradores de projetos de pesquisa em parceria com outras IES	01	00	02
Total de docentes participando de projetos de pesquisa na instituição	06	06	05
Total de docentes do departamento com atividades de monitoria	08	08	08

FONTE: DRH/PRORHAE

DATA BASE: março/2009 e março 2010

TABELA 22 – Atividades de Pesquisa no Período de 2006 a 2010

Coordenador	Título	Início	Término	Edital	Programa
Magnus Kelly Moura da Cunha	As representações sociais dos ginecologistas do Rio Grande do Norte	1/8/2006	30/7/2007	02/2006	PIBIC/UERN
Thalles Allyrio Araújo de M. Fernandes	Deficiência das glicose-6-fosfato desidrogenase em doadores de sangue da cidade de Mossoró	1/8/2006	30/7/2007	02/2006	PIBIC/UERN
Wogelsanger Oliveira Pereira	Alteração das enzimas envolvidas no mecanismo de sulfatação: risco e implicações no tratamento de câncer	1/8/2006	30/7/2007	02/2006	PIBIC/CNPq

Coordenador	Título	Início	Término	Edital	Programa
Francisco Fábio Marques da Silva	As representações sociais dos ginecologistas do Rio Grande do Norte sobre a saúde sexual das mulheres	1/8/2007	31/7/2008	001/2007	PIBIC/UERN
Wogelsanger Oliveira Pereira	Estudo da Alteração de Enzimas Envolvidas no Metabolismo de Glicocônjugados em Neoplasias Malignas	1/8/2007	31/7/2008	001/2007	PIBIC/CNPq
Wogelsanger Oliveira Pereira	Desenvolvimento e Avaliação das Estratégias de Monitoramento no Controle da Dengue	1/8/2007	31/7/2008	001/2007	PIBIC/UERN
Thalles Allyrio Araújo de M. Fernandes	Análise do perfil epidemiológico da infecção por HPV na população feminina da cidade de Mossoró-RN	1/8/2007	31/7/2008	001/2007	PIBIC/CNPq
Thalles Allyrio Araújo de M. Fernandes	Análise do perfil epidemiológico da infecção por HPV na população	1/8/2008	31/7/2009	001/2008	PIBIC/UERN
Wogelsanger Oliveira Pereira	Análise espacial da Leishmaniose visceral no Município de Mossoró	1/8/2008	31/7/2009	001/2008	PIBIC/CNPq
Wogelsanger Oliveira Pereira	Análise do perfil epidemiológico da infecção por HPV na população feminina da região oeste do Rio Grande do Norte	1/8/2009	31/7/2010	001/2009	PIBIC/CNPq
Wogelsanger Oliveira Pereira	Traço falciforme em doadores de sangue da cidade de Mossoró	1/8/2009	31/7/2010	001/2009	PIBIC/CNPq
Wogelsanger Oliveira Pereira	Estudos bioquímicos de resistência do Aedes aegypti	1/8/2009	31/7/2010	001/2009	PIBIC/UERN

FONTE: COSE/FACS

Data Base: Março/2010

TABELA 23 – Total de Docentes Lotados no Departamento e o Número de Docentes Afastados para Pós-Graduação em 2008 e 2009

Ano	Total de Docentes	Docentes Afastados			
		Mestrado		Doutorado	
		Com Bolsa	Sem Bolsa	Com Bolsa	Sem Bolsa
2008	54	-	-	02	01
2009	50	-	-	01	01

FONTE: COSE/FACS

DATA BASE: março 2009 e março/2010

6. Avaliação da Docência

No “processo de avaliação da docência utilizaram-se dois instrumentos: “Questionário do Aluno” e o “Questionário do Professor”, contemplando: auto-avaliação do corpo docente; auto-avaliação do corpo discente; avaliação do docente pelo corpo discente; avaliação do corpo discente pelo corpo docente; avaliação das condições de infra-estrutura para o desenvolvimento da disciplina.

A avaliação da docência foi realizada com docentes em efetivo exercício de sala de aula, ministrando disciplina nos semestres letivos 2009.1 e 2009.2, e com discentes devidamente matriculados nas disciplinas avaliadas. O período de aplicação ocorreu quando já tinha decorrido 50% dos semestres letivos. A avaliação realizada teve como objetivo o seguinte:

- a) Conhecer o perfil e o desempenho do docente em sala de aula, abordando aspectos que contribuam com o planejamento das atividades, de modo que favoreçam a melhoria da qualidade do ensino.
- b) Abordar a disciplina no contexto do curso, as condições de infra-estrutura e os recursos didáticos disponibilizados as atividades acadêmicas.
- c) Levantar dados sobre o processo ensino-aprendizagem, que subsidiem a avaliação institucional e o planejamento, no sentido de orientar a definição das necessidades e prioridades do ensino de graduação.

6.1. Resumo Estatístico de Aplicação dos Questionários

TABELA 24 - Número de Disciplinas Avaliadas e de Questionários Aplicados em 2009

Semestre letivo	Número de docentes	Número de Disciplinas avaliadas	Questionários aplicados	
			Discentes	Docentes
2009.1	44	27	756	58
2009.2	47	27	1020	52

Fonte: SIPAVI/AAI

Com relação a participação do corpo docente verifica-se que em 2009.1, dos 50 docentes do quadro efetivo, 30 participaram da avaliação da docência, o que representa um percentual de 55,6%, 13 docentes do quadro provisório e um docente de outro Departamento. Em 200.2, dos

50 docentes do quadro efetivo, 36 participaram da avaliação da docência, o que representa um percentual de 72%, 10 docentes do quadro provisório e um docente de outro Departamento. No Em anexo a relação das disciplinas avaliadas.

6.2. Desempenho do Corpo Docente

TABELA 25 - Médias Atribuídas pelos Discentes e Docentes em 2009.1

Médias	Autoavaliação Docente		Avaliação da Turma	
	Número de Docentes/Disciplinas	Percentual	Número de Docentes/Disciplinas	Percentual
0,0 a 5,9	0	0,00%	0	0,00%
6,0 a 8,0	7	12,96%	9	16,67%
8,1 a 10,0	45	57,41%	45	83,33%
Não Avaliado	6	3,70%	0	0,00%

Fonte: SIPAVI/AAI

TABELA 26 - Médias Atribuídas pelos Discentes e Docentes em 2009.2

Médias	Autoavaliação docente		Avaliação da turma	
	Número de docentes/disciplinas	Percentual	Número de docentes/disciplinas	Percentual
0,0 a 5,9	0	0,00%	1	1,75%
6,0 a 8,0	2	3,51%	19	33,34%
8,1 a 10,0	50	87,72%	36	63,16%
Não Avaliado	5	8,77%	1	1,75%

Fonte: SIPAVI/AAI

A maioria dos professores obteve um desempenho satisfatório. É necessário destacar que no semestre 2009.2, as divergências entre a autoavaliação docente e a avaliação da turma, de um modo geral os conceitos atribuídos pelos docentes, é um pouco superior com relação aos conceitos atribuídos pela turma.

6.3. Atuação Didática Pedagógico do Professor: Avaliação realizada pelos alunos sobre a atuação didática pedagógica do corpo docente

Na avaliação do desempenho do corpo docente em sala de aula, foram classificadas como pontos fortes as variáveis que receberam na alternativa “sim/sempré” uma frequência de resposta

igual ou superior a “60%”. E como pontos fracos as variáveis que receberam na alternativa “sim/sempre” uma frequência igual ou inferior a “50%”.

TABELA 27 – Compromisso Docente – Pontos Fortes

Variáveis	Avaliação Realizada pela Turma		Autoavaliação do Corpo Docente	
	2009.1	2009.2	2009.1	2009.2
Discutiu com os alunos o Plano Geral da Disciplina - PGD (objetivo, conteúdo, metodologia, bibliografia, instrumentos e critérios de avaliação)?	87,0%	77,3%	82,6%	89,9%
É assíduo?	94,1%	88,5%	97,9%	100%
É pontual?	72,3%	67,4%	49,0%	61,5%

Na Avaliação realizada pela turma e na autoavaliação docente, as três variáveis apresentam convergência de opiniões que se caracterizam como pontos fortes no desempenho do corpo docente e evidenciando o compromisso o trabalho acadêmico, mais especificamente com as atividades de ensino em sala de aula. Entretanto, faz-se necessário destacar que na autoavaliação dos docentes, no semestre 2009.1, a pontualidade obteve percentuais abaixo de 60%.

TABELA 28 – Compromisso Docente - Pontos Fracos

Variáveis	Avaliação Realizada pela Turma		Autoavaliação do Corpo Docente	
	2009.1	2009.2	2009.1	2009.2
Fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?	41,3%	32,8%	30,8%	38,5%
Incentiva o aluno na participação de atividades complementares?	43,4%	33,9%	40,4%	48,1%

Com relação aos pontos fracos, na autoavaliação do corpo docente, o percentual referente a variável “fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?”, corrobora as críticas manifestadas pelos alunos nos questionários de avaliação da docência.

TABELA 29 - Competência Docente – Pontos Fortes

Variáveis	Avaliação Realizada pela Turma		Autoavaliação do Corpo Docente	
	2009.1	2009.2	2009.1	2009.2
Cumpre com os conteúdos previstos no Plano Geral da Disciplina?	61,4%	61,9%	71,2%	80,8%

TABELA 30 - Competência Docente – Pontos Fracos

Variáveis	Avaliação Realizada pela Turma		Autoavaliação do Corpo Docente	
	2009.1	2009.2	2009.1	2009.2
Utiliza uma metodologia que promove sua motivação para o processo de aprendizagem, através da sua participação nas aulas e na manifestação das suas idéias?	42,7%	39,4%	53,8%	53,8%
Utiliza mais de um procedimento de ensino (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilita o ensino-aprendizagem?	39,9%	32,5%	40,4%	32,7%
Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?	48,7%	42,6%	42,3%	50,0%
Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?	57,0%	44,9%	41,2%	55,8%

Com relação a competência docente, verifica-se que os conteúdos apresentados no PGD, são abordados em sala de aula, caracterizando-se como um ponto forte. Quanto aos pontos fracos, têm-se as variáveis referentes à metodologia de ensino.

6.4. Sugestões e Críticas Apresentadas pelos Discentes do Curso de Medicina nos Questionários de Avaliação da Docência

Com relação à percepção dos discentes, manifestada no “Questionário do Aluno”, relativa ao processo ensino/aprendizagem, em sala de aula, é relevante destacar as observações e as solicitações apresentadas. As observações mais frequentes foram agrupadas como aspectos positivos e aspectos negativos.

- Aspectos Positivos: a maioria dos docentes apresenta um perfil que demonstra compromisso com as atividades acadêmicas, competência no domínio de conteúdos e capacidade didático pedagógica.
 - Docentes são comprometidos, pontuais e assíduos.
 - Muitos docentes estimulam os alunos à aprendizagem, demonstram domínio de conteúdo, possuem boa didática e articulam os conteúdos (teoria) com a prática.
 - Alguns docentes avaliam o desempenho do aluno de acordo com o conteúdo ministrado em sala de aula, entregam as avaliações e discutem o resultado da avaliação.
 - Muitos docentes estabelecem o diálogo, com postura ética.

- Aspectos Negativos: alguns professores apresentam um desempenho não satisfatório com relação à pontualidade, a assiduidade, ao domínio de conteúdos, a didática e habilidade interpessoal.
 - Funcionamento das aulas: não cumprem devidamente o calendário estabelecido das aulas, não são pontuais, não são assíduos, terminam as aulas antes do horário previsto.
 - Não tem disponibilidade para atender o estudante extra sala de aula.
 - Conteúdo: Em algumas disciplinas os discentes consideram que: o conteúdo é pouco, a abordagem dos conteúdos é superficial, não há articulação dos conteúdos abordados com a prática; em algumas disciplinas ministradas por mais de um docente, verifica-se que não há integração/articulação entre os docentes.
 - Metodologia: demonstram ter dificuldades na exposição dos conteúdos; utilizam procedimentos didáticos inadequados aos objetivos das disciplinas; não adotam metodologias que favoreçam o processo de apropriação e construção do conhecimento por parte do aluno.
 - Avaliação: realizam atividades avaliativas sobre conteúdos que não foram abordados. Algumas avaliações requerem apenas a memorização, não estimulam o raciocínio do aluno, o desenvolvimento do espírito crítico e científico. Não devolvem os trabalhos avaliativos, não apresentam os critérios/parâmetros que utilizam na correção das avaliações, não discutem o desempenho dos discentes nas avaliações, não há abertura para revisão de provas.

- Postura: Alguns docentes não estabelecem uma relação de diálogo com a turma, falta em alguns docentes uma postura de sociabilidade.

6.5. Reunião Realizada com os Discentes

Esta etapa da avaliação teve como objetivo ouvir os alunos in loco, sobre o funcionamento do curso de medicina, priorizando-se aspectos referentes à gestão do Diretor da faculdade de Ciências da Saúde e do Chefe do Departamento Acadêmico de Medicina, a orientação acadêmica, as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, o processo de ensino aprendizagem e de avaliação em sala de aula. E também, a percepção dos alunos com relação às instalações. A seguir apresentamos uma síntese dos pontos abordados pelos discentes, que foram discutidos de acordo com o roteiro de avaliação que norteou toda a reunião.

6.5.1. Atuação do Diretor com Relação às Condições de Funcionamento da Faculdade (ambientes e equipamentos, horário de funcionamento, disponibilidade de atendimento ao aluno)

- Há disponibilidade para atender os alunos.
- Demonstra compromisso com o curso.
- Em algumas situações falta resolução para algumas reivindicações.
- Falta planejamento para suprir as necessidades dos docentes professores (faltam recursos materiais por ocasião das aulas).
- Falta de acompanhamento na resolução dos problemas.

6.5.2. Atuação do Chefe do Departamento (verificar a periodicidade com que mantém contato com os alunos e a disponibilidade para orientação e atendimento)

- Os discentes demonstram não saber quais às atribuições do Chefe do Departamento e quais são as do diretor.
- Indisponibilidade de tempo; fica na Faculdade apenas três dias da semana, além de assumir quatro disciplinas.

- O chefe assume diversas atividades.
- Alguns alunos consideraram que é necessário delegar mais funções à assessora pedagógica.

6.5.3. Orientação Acadêmica

- Alguns alunos reclamam de que não têm acesso ao PPC, embora tenham solicitado.
- Alguns alunos consideram que é necessário cobrar a alguns professores o cumprimento do PPC.
- Alunos observam que, em uma reunião pública, o PPC foi apresentado, porém configurou-se como apresentação de algo pronto.
- Reclamam do fato de que o novo PPC não permite ao aluno que vai entrar no internato participar também do PIM; professores alegam que o aluno não terá tempo.

6.5.4. Realização de Atividades Acadêmicas (verificar se as atividades estão exclusivamente vinculadas às atividades de sala de aula e se há alguma atividade de pesquisa e extensão)

- Há professores que incentivam o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão.
- Na maioria das vezes, a iniciativa da pesquisa e extensão parte do aluno.
- Os alunos participam ativamente de eventos e também os organizam na faculdade.
- Não há orientação para os trabalhos de conclusão de curso (quatro primeiras turmas).
- A última turma está recebendo orientações.
- Alguns professores desconhecem as normas da instituição, não se interessa pela pesquisa ou por atividades de extensão. Falta-lhes vivência acadêmica.
- Alguns alunos consideram que há problemas de comunicação entre alunos, professores e os gestores (houve discordância da parte de um grupo de alunos).
- Apenas um pequeno grupo de professores demonstra interesse pela pesquisa.
- Muitos professores não comparecem às reuniões do curso

6.5.5. O Progresso de Ensino Aprendizagem (sala de aula)

Posicionamento dos Alunos com relação à abordagem dos conteúdos e as metodologias de ensino.

- Explicam que vivenciaram algumas experiências negativas com professores de contrato provisório. A forma de seleção deixa a desejar.
- A avaliação é feita de forma satisfatória, porém não há divulgação dos resultados, em tempo certo, para o aluno.
- Falta articulação entre os professores de uma mesma disciplina (disciplina com mais de um professor).
- A maioria das aulas funciona de forma adequada.
- Falta aos professores a formação adequada ao exercício da docência.
- Alguns docentes não planejam a aula.
- Professores apresentam programas com muita bibliografia, mas não cobram o que está no programa.
- Em algumas disciplinas, o conteúdo é direcionado para o especialista.
- Na disciplina Oncologia, há problemas com relação à ementa, que se modifica a cada semestre.
- Enfrentam problemas na disciplina de Oncologia.
- Enfim, fazem questão de destacar que as situações problemáticas citadas, com relação ao exercício da docência, referem-se a uma minoria dos docentes. Há, também, professores bons, comprometidos e competentes

6.5.6. O Processo de Avaliação (sala de aula)

Posicionamento dos Alunos com relação aos instrumentos de avaliação, tempo destinado para as avaliações e a divulgação do resultado das avaliações.

- A avaliação é feita de forma satisfatória, porém não há divulgação dos resultados, em tempo certo, para o aluno.
- Alguns alunos não solicitam revisão de provas porque consideram que a nota não mudará, e o que poderá acontecer é a comissão de revisão diminuir a nota.
- Muitos professores não entregam as provas corrigidas aos alunos.

- Há professor que divulga a nota por meio de código.

6.5.7. Infraestrutura

- Posicionamento dos Alunos com relação às instalações.
- Não há acessibilidade no prédio.
- Reclamam que o Bloco novo está incompleto.
- Não existe ambiente de convivência adequado.
- A limpeza é precária, principalmente nos banheiros.
- O auditório é bom e atende às necessidades. Sugerem que os recursos arrecadados com o aluguel sejam utilizados na comprar material de limpeza.
- As salas de aula são quentes, ventilação insatisfatória; solicitam climatização.
- Os laboratórios atendem as necessidades das disciplinas, mas é necessário funcionamento material e equipamentos, como também concluir os laboratórios. Alguns discentes afirmaram que falta material nos laboratórios, porque o professor não solicita com antecedência. Existem equipamentos parados no laboratório de fisiologia.
- Com relação aos ambulatórios, apenas duas salas não estão equipadas. Falta material básico. Falta receituário próprio. Faltam equipamentos. Há necessidade de estruturar adequadamente os ambulatórios.

6.5.8. Biblioteca

Percepção dos discentes com relação à acesso (Internet), disponibilidade de acervo, espaço físico e o horário de funcionamento..

- Há um grande déficit no acervo, algumas disciplinas não dispõem de livros.
- Existe um documento sobre a biblioteca, com o Diretor da FACS.
- Faltam títulos, faltam exemplares em número suficiente.
- O Reitor liberou aquisição de livros.
- Docentes não fazem pedido de livros, nem sabem como fazer.
- Cogitou-se a possibilidade de ampliação do espaço físico ou de mudança do local.
- O espaço físico atual não comporta o número de alunos.

6.5.9. Serviços de Reprografia

- Rever o procedimento das fotocópias.
- Solicitam que apenas um exemplar seja utilizado para cópia.
- Sugerem que o setor de reprografia faça uma cópia do livro para ser utilizada na reprodução, evitando, assim, a deteriorização dos livros.

6.5.10 – Solicitações Apresentadas pelos Discentes.

- Não ofertar aulas aos sábados e no turno noturno;
- Regularizar o calendário acadêmico;
- Ampliar o número de aulas práticas;
- Melhorar a organização e o desenvolvimento das aulas práticas.
- Aumentar o número de convênios com instituições, para a realização de aulas práticas;
- Utilizar critérios mais rigorosos na seleção de professores provisórios;
- Por à disposição dos professores mais recursos de multimídia;
- Diminuir a sobrecarga de trabalho de alguns professores;
- Exigir dos professores, aprimoramento da didática, da metodologia e da postura em sala de aula.

7. Avaliação da Gestão

A estrutura administrativa do curso de medicina é constituída por uma unidade universitária, a Faculdade de Ciências da Saúde e um Departamento Acadêmico, o Departamento de Ciências Biomédicas. Os gestores têm competências específicas estabelecidas no Regimento Geral da UERN. Na avaliação da gestão do curso de medicina, os docentes tiveram a oportunidade de externar suas opiniões com relação ao desempenho do Diretor da faculdade e do Chefe do Departamento.

Os resultados da avaliação, do diretor da unidade e do chefe do departamento; evidenciam que a opção de resposta “sem condições de opinar” obteve, em todas as variáveis, uma

frequência percentual significativa. Porém, no conjunto dos questionários respondidos pelos docentes, percebe-se que os indicadores: função política, função administrativa e função acadêmica; tem percentuais, na maioria das variáveis, superiores a 50%, o que representa a uma avaliação positiva. Na percepção dos docentes, os gestores estão cumprindo de forma satisfatória as suas atribuições básicas.

7.1. Avaliação da Gestão Direção de Unidade

Indicador: Função Política

Variáveis:

1. Mantém contato regular com os professores?
2. Demonstra sensibilidade para ouvir e dialogar com os professores?
3. Incentiva a participação dos alunos no colegiado do Curso?
4. Demonstra sensibilidade para ouvir e dialogar com os alunos?
5. Mantém contato regular com os alunos do Curso?
6. Promove interação dos alunos com os professores do Curso?
7. Incentiva a participação dos professores no colegiado do curso?

Variáveis	Conceito						
	SCO	SIM	MV	PV	NÃO	NR	AQ
1	0,00%	69,44%	13,89%	8,33%	2,78%	0,00%	5,56%
2	0,00%	77,78%	11,11%	0,00%	5,56%	0,00%	5,56%
3	16,67%	58,33%	22,22%	2,78%	0,0%	0,00%	0,00%
4	13,89%	6,69%	16,67%	2,78%	0,00%	0,00%	2,78%
5	16,67%	63,89%	11,11%	0,00%	5,56%	0,00%	2,78%
6	11,11%	50,00%	19,44%	5,56%	8,33%	2,78%	2,78%
7	8,33%	69,44%	11,11%	5,56%	5,56%	0,00%	0,00%

LEGENDA: SCO = sem condições de opinar
NR = não respondeu a questão

MV = na maioria das vezes
AQ = anulou a questão

PV = poucas vezes

Indicador: Função Acadêmica**Variáveis:**

1. Envolve professores na construção do Projeto Pedagógico do Curso?
2. Envolve alunos na construção do Projeto Pedagógico do Curso?
3. Incentiva a participação de professores em atividades de extensão e de pesquisa?
4. Acompanha o desenvolvimento das atividades de extensão e de pesquisa do Departamento?
5. Acompanha o desenvolvimento das atividades de ensino zelando pelo cumprimento do Calendário Universitário?

Variáveis	Conceito						
	SCO	SIM	MV	PV	NÃO	NR	AQ
1	13,89%	52,78%	16,67%	5,56%	8,33%	2,78%	0,00%
2	19,44%	52,78%	16,67%	2,78%	8,33%	0,00%	0,00%
3	11,11%	52,78%	19,44%	5,56%	11,11%	0,00%	0,00%
4	27,78%	41,67%	16,67%	5,56%	8,33%	0,00%	0,00%
5	8,33%	63,89%	16,67%	5,56%	0,00%	0,00%	5,56%

LEGENDA: SCO = sem condições de opinar
NR = não respondeu a questão

MV = na maioria das vezes
AQ = anulou a questão

PV = poucas vezes

Indicador: Função Administrativa**Variáveis:**

1. Resolve os problemas relativos às suas atribuições?
2. Socializa com agilidade as solicitações e informações de outros órgãos?
3. Procura cumprir as deliberações da Congregação e dos órgãos da Administração Superior da Universidade?
4. Acompanha a execução do regime didático e administrativo do Departamento?
5. Apresenta o Plano de Atividades e os Relatórios semestrais para apreciação e aprovação junto à Congregação da Faculdade?
6. Mantém uma frequência regular?

Variáveis	Conceito						
	SCO	SIM	MV	PV	NÃO	NR	AQ
1	0,00%	55,56%	36,11%	2,78%	0,00%	0,00%	5,56%
2	16,67%	52,78%	19,44%	11,11%	0,00%	0,00%	0,00%
3	16,67%	75,00%	5,56%	0,00%	0,00%	2,78%	0,00%
4	13,89%	66,67%	13,89%	0,00%	2,78%	0,00%	2,78%
5	30,56%	47,22%	5,56%	2,78%	13,89%	0,00%	0,00%
6	8,33%	77,78%	8,33%	0,00%	0,00%	0,00%	5,56%

LEGENDA: SCO = sem condições de opinar MV = na maioria das vezes PV = poucas vezes
NR = não respondeu a questão AQ = anulou a questão

7.2. Avaliação Interna 2009.1 – Avaliação da Gestão Chefe do Departamento

Indicador: Função Política

Variáveis:

1. Mantém contato regular com os professores?
2. Demonstra sensibilidade para ouvir e dialogar com os professores?
3. Incentiva a participação dos alunos no colegiado do Curso?
4. Demonstra sensibilidade para ouvir e dialogar com os alunos?
5. Mantém contato regular com os alunos do Curso?
6. Promove interação dos alunos com os professores do Curso?
7. Incentiva a participação dos professores no colegiado do curso?

Variáveis	Conceito						
	SCO	SIM	MV	PV	NÃO	NR	AQ
1	8,33%	55,56%	19,44%	8,33%	0,00%	2,78%	5,56%
2	11,11%	72,22%	8,33%	2,78%	0,00%	2,78%	2,78%
3	11,11%	58,33%	25,00%	0,00%	0,00%	2,78%	2,78%
4	16,67%	63,89%	16,67%	0,00%	0,00%	2,78%	0,00%
5	13,89%	72,22%	8,33%	0,00%	0,00%	2,78%	2,78%
6	13,89%	47,22%	22,22%	8,33%	0,00%	8,33%	0,00%
7	13,89%	69,44%	11,11%	2,78%	0,00%	2,78%	0,00%

LEGENDA: SCO = sem condições de opinar MV = na maioria das vezes PV = poucas vezes
NR = não respondeu a questão AQ = anulou a questão

Indicador: Função Acadêmica**Variáveis:**

1. Envolve professores na construção do Projeto Pedagógico do Curso?
2. Envolve alunos na construção do Projeto Pedagógico do Curso?
3. Incentiva a participação de professores em atividades de extensão e de pesquisa?
4. Acompanha o desenvolvimento das atividades de extensão e de pesquisa do Departamento?
5. Acompanha o desenvolvimento das atividades de ensino do departamento zelando pelo cumprimento do Calendário Universitário?

Variáveis	Conceito						
	SCO	SIM	MV	PV	NÃO	NR	AQ
1	16,67%	58,33%	11,11%	5,56%	5,56%	2,78%	0,00%
2	22,22%	47,22%	16,67%	2,78%	5,56%	5,56%	0,00%
3	19,44%	55,56%	16,67%	2,78%	2,78%	2,78%	0,00%
4	30,56%	38,89%	19,44%	5,56%	2,78%	2,78%	0,00%
5	19,44%	61,11%	11,11%	2,78%	0,00%	2,78%	2,78%

LEGENDA: SCO = sem condições de opinar
NR = não respondeu a questão

MV = na maioria das vezes
AQ = anulou a questão

PV = poucas vezes

Indicador: Função Administrativa**Variáveis:**

1. Resolve os problemas relativos às suas atribuições?
2. Socializa com agilidade as solicitações e informações de outros órgãos?
3. Socializa com agilidade as solicitações e informações de outros órgãos? Acompanha a execução do regime didático e administrativo do Departamento?
4. Submete à apreciação do Departamento o Plano de Atividades a ser desenvolvido a cada semestre letivo?
5. Propõe a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa, extensão e gestão entre os docentes em exercício, de acordo com o Plano de Atividade aprovado?
6. Acompanha a execução do Plano de Atividades?
7. Verifica e acompanha junto aos docentes, se as atividades acadêmicas estão sendo desenvolvidas de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso?

Variáveis	Conceito						
	SCO	SIM	MV	PV	NÃO	NR	AQ
1	11,11%	58,33%	25,00%	0,00%	0,00%	2,78%	2,78%
2	16,67%	52,78%	22,22%	2,78%	0,00%	5,56%	0,00%
3	22,22%	58,33%	8,33%	0,00%	8,33%	2,78%	0,00%
4	19,44%	55,56%	13,89%	5,56%	2,78%	2,78%	0,00%
5	25,00%	55,56%	8,33%	0,00%	5,56%	2,78%	2,78%
6	22,22%	44,44%	16,67%	5,56%	5,56%	2,78%	2,78%
7	13,89%	61,11%	16,67%	2,78%	0,00%	2,78%	2,78%

LEGENDA: SCO = sem condições de opinar MV = na maioria das vezes PV = poucas vezes
NR = não respondeu a questão AQ = anulou a questão

8. Recomendações

De um modo geral, A FACS apresenta instalações que atende razoavelmente às necessidades acadêmicas do curso de medicina. Quanto aos aspectos administrativos e acadêmicos, compreende-se que é possível e necessário, empreender ações que contribuam com a melhoria da qualidade e favoreçam a execução do Projeto Pedagógico do Curso.

8.1. Infraestrutura

As instalações da FACS atendem, de forma razoável, às necessidades acadêmicas do curso de graduação em Medicina. A análise dos dados coletados, entretanto, evidencia a necessidade de melhora das condições de funcionamento de alguns ambientes, apesar de a estrutura física haver sido recentemente ampliada, com a construção de um prédio com três pavimentos, a fim de atender à demanda existente. A comissão considera pertinente apresentar as seguintes recomendações:

Biblioteca

- Ampliar o acervo com prioridade para os títulos da bibliografia básica constante no Projeto Pedagógico do Curso. Aumentar o número de exemplares, visto que, de

acordo com as recomendações do Ministério da Educação e da Cultura, este é considerado satisfatório quando há disponibilidade de um exemplar para até dez alunos. Fazer assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, impressos ou informatizados, abrangendo as principais áreas do curso.

- Reestruturar o ambiente: ampliação do espaço físico, aquisição do mobiliário necessário às atividades da recepção, na área do acervo, nos ambientes de estudo coletivo e individualizado, na sala de catalogação.
- Estabelecer normas e procedimentos de segurança para o acervo e a recepção, com ampliação do guarda-volumes e criação de um sistema de controle do acesso à área do acervo.
- Ampliar o número de computadores com acesso à Internet.

Videoteca – Ampliar o espaço e aquisição de mobiliário.

Laboratórios Especializados – Em relação aos Laboratórios de Fisiologia e Biofísica, de Microbiologia e Parasitologia de Bioquímica, de Anatomia, de Dissecção de Patologia, recomenda-se que a Comissão Setorial de Avaliação – COSE, em conjunto com os gestores, os docentes e os técnicos diretamente responsáveis pelos laboratórios, procedam a uma avaliação, com o fim de verificar o espaço disponível, o mobiliário, os equipamentos e materiais (em quantidade e condições de uso) adequados às exigências da formação da prática profissional prevista no PPC. Há necessidade de reestruturação de alguns ambientes, aquisição de mobiliário, equipamentos e materiais, estruturação de espaços de biosegurança.

Acessibilidade – Há necessidade de reformas e construções nos ambientes existentes, a fim de atender aos padrões mínimos de infraestrutura que permita acessibilidade às pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida. Entende-se por padrões mínimos de infraestrutura:

- Itinerários que comuniquem, horizontal e verticalmente, todas as dependências e serviços do Campus, entre si e com o exterior, livres de batentes e obstáculos que impeçam ou dificultem o acesso.

- Portas e corredores compatíveis com as dimensões das cadeiras de rodas ou equipamentos usados pelas pessoas portadoras de deficiência, para o seu deslocamento.
- Banheiro/sanitário para cadeirantes e por sexo.

8.2. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Efetivar uma política de capacitação docente (Pós-Graduação stricto sensu devidamente recomendado pelo MEC), tendo como meta para os próximos cinco anos, que no mínimo 30% do corpo docente tenha doutorado;
- Promover junto com o corpo docente e discente um maior número eventos acadêmicos e científicos;
- Estimular a participação de docentes e discentes em eventos acadêmicos científicos de educação médica.
- Implementar processos de avaliação das atividades Complementares de Pesquisas. (iniciação científica, grupos de estudo, publicações) e das atividades complementares de extensão. (estágio curricular - atendimento ambulatorial e internato, projetos, eventos acadêmicos científicos, campanhas, programas de intercâmbio,) quanto a:
 - ✓ Capacidade instalada em infraestrutura, recursos humanos, acesso à informação, captação de recursos e convênios;
 - ✓ Articulação com o ensino, formação do discente e rendimento acadêmico;
 - ✓ Relevância em relação ao contexto social, político, econômico, tecnológico e científico. (ênfase nas questões relativas à saúde-doença.)

8.3. Docência

Recomendam-se, à Direção da Faculdade e ao chefe do Departamento Acadêmico, as seguintes providências

- Acompanhar o cumprimento do calendário universitário e as atividades docentes de sala de aula;

- Supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, principalmente com relação à execução da matriz curricular, no que se refere a articulação teoria/prática, à oferta e ao desenvolvimento das atividades referentes à prática e ao processo de avaliação da aprendizagem;
- Divulgar os documentos regulatórios e normativos referentes ao processo de ensino;
- Realizar com o corpo docente e discente uma discussão sobre o fluxo da matriz curricular.
- Promover em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino de graduação a oferta de cursos de capacitação para todo o corpo docente na área de Metodologia do Ensino Superior.
- Criar um programa de formação continuada, com oficinas e seminários, para assegurar a atualização pedagógica, a fim de que os professores possam apropriar-se de conhecimentos e metodologias sobre o processo de planejamento, ensino, aprendizagem e avaliação.
- Implantar um Núcleo de Apoio Psico-pedagógico e de Capacitação Docente, em consonância com as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina e o Projeto Pedagógico de Curso.

9. Considerações Finais

A avaliação interna realizada no curso de medicina representa uma etapa inicial de todo um processo avaliativo, que deverá ser amplo e permanente, e quer requer contínuo aprimoramento. Todo o processo contou com o apoio e o trabalho da Comissão Setorial de Avaliação e da Assessoria Pedagógica da Faculdade, que foi de fundamental importância na elaboração do instrumento de avaliação da gestão e na discussão e análise preliminar dos resultados da avaliação da docência.

O trabalho desenvolvido possibilitou a compilação de dados quantitativos e qualitativos que retratam alguns aspectos referentes às atividades acadêmicas e de gestão do curso. Compreende-se que os resultados da avaliação, fornecem subsídios essenciais à reflexão sobre o curso, e a uma revisão das atividades desenvolvidas, podendo contribuir com o planejamento e fomentar mudanças que favoreçam a superação das fragilidades.

Nesse sentido, faz-se necessário que a COSE/FACS, realize uma análise mais minuciosa sobre os resultados, a fim de que se tenha uma melhor compreensão sobre o funcionamento das atividades acadêmicas e de gestão, sobre as potencialidades e fragilidades detectadas, e se contribua efetivamente com a melhoria do curso.

Com base na análise dos dados coletados nos instrumentos de avaliação, nas observações feitas por ocasião da reunião com os discentes, e na visita de verificação *in loco*, constata-se que alguns aspectos que se caracterizam como fragilidades do curso, são de ordem interna e podem ser solucionados pelos gestores e docentes vinculados ao curso de medicina. Enquanto que outros, relacionados à infraestrutura, à ampliação do número de docentes, à política de capacitação docente e de produção da pesquisa; dependem também, do apoio institucional e acadêmico da Administração Superior da UERN.

Na continuidade da avaliação interna do curso de medicina, em virtude das especificidades e complexidade da educação médica, é imprescindível, que a Assessoria de Avaliação Institucional e a COSE/FACS realizem uma análise sobre os instrumentos e os procedimentos metodológicos que foram adotados e proceda às adequações necessárias, a fim de aprimorar o processo de avaliação.

Por fim, compreende-se que é importante e necessário se avançar no processo de avaliação do curso, contemplando-se nas próximas etapas, uma avaliação mais criteriosa das atividades de pesquisa e de extensão e a da avaliação do Internato. Como também, é preciso implantar a avaliação da docência on-line com instrumentos específicos e adequados as especificidades das disciplinas.

Entende-se que a avaliação institucional é um processo cíclico e permanente, que favorece a renovação de investigações e análises das questões relevantes do curso. Sendo, portanto, fundamental a participação e o compromisso de todos, tanto nos momentos iniciais de construção das propostas avaliativas, como também no decorrer do processo e na análise dos resultados.